

O "caipira" na obra de Amadeu Amaral

Comemora-se hoje o centenário do nascimento de Amadeu Amaral, poeta, jornalista, crítico literário e brilhante intelectual paulista nascido em Capivari.

Amadeu Amaral destacou-se, na literatura brasileira, como um dos primeiros adeptos do movimento Simbolista, que vinha contrapor-se e dar continuidade histórica ao Parnasianismo, que tivera em Bilac sua maior expressão. Foi também um dos jornalistas brasileiros mais atuantes dos fins do século passado e começo deste. Iniciou-se no jornalismo aos dez anos, na "Gazeta de Capivari", fundada em 1885 por João Arruda Leite Penteado, seu pai.

Nascido e criado em fazenda, a fazenda São Bento, Amadeu Ataliba de Arruda Amaral Leite Penteado aprendeu desde cedo a entender e apreciar as coisas do meio rural, assim como sua gente.

No decorrer de sua obra literária, esse amor e entendimento das coisas e gente da roça se retratariam em livros como "Dialeto Caipira", "A Poesia da Viola", "Tradições Populares" e "Cancioneiro Caipira".

Membro da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira deixada vaga por Olavo Bilac, pertenceu também à casa paulista,

da qual chegou a ser presidente. Na Academia Paulista de Letras, seu sucessor foi Altino Arantes.

Sua vasta obra literária inclui poesia, ensaios, ficção. Estreou aos 24 anos, em 1889, com o volume de poemas "Urzes". A esse livro seguiram-se: "Névoa", "Espumas", e "Lâmpada Antiga", poesia. Em prosa: "Discurso sobre Olavo Bilac", "Letras Floridas", "Um Soneto de Bilac", "Dialeto Caipira", "Dante", "Machado de Assis", "Luís de Camões", "A Poesia da Viola", "Cuidar da Infância", "O Elogio da Mediocridade", "As Promessas do Escotismo", "O Memorial de um Passageiro de Bonde" e "Tradições Populares". As duas últimas são obras póstumas.

Deixou ainda, inéditos: "Política Humana", "Bilac", "Arredores da Crítica", "Raimundo Correia", "Campanha de Voto Secreto", "A Liberdade", "Cancioneiro Caipira" e "Correspondência".

Já aos dez anos, com a fundação da "Gazeta de Capivari" por seu pai, Amadeu Amaral iniciava-se no jornalismo. Após o casamento, em 1902, com Ercília Vaz do Amaral, sua prima, mudou-se para São Carlos e lá além de professor secundário, foi diretor de jornal.

CMP 1.2.2.147

Folha de São Paulo, 6-XI-1975